



Eixo Temático 13 – Gênero e Sexualidade na Escola: Novas Ameaças, Enfrentamentos e possibilidades de Resistências

Matteus Gabriel Alves da Silva ²

Ethyllen Katherynne da Silva Gomes ³

Anna Julia Giurizatto Medeiros ⁴

Resumo

O abuso sexual contra crianças é um problema complexo, envolve fatores de ordem cultural, econômica, social e familiar. As escolas são importantes instituições para prevenir essa violência e foi entendendo esse papel que foi realizado o projeto de extensão voltado a prevenção do abuso sexual contra crianças. Com o objetivo de contribuir com a conscientização sobre o tema, foram realizadas oficinas com crianças de 5 a 7 anos, familiares e educadores/as de uma escola municipal em Murici/Al. Para isso, foram aplicadas dinâmicas específicas para cada grupo, focando nas questões de gênero e proteção das crianças e adolescentes. Os resultados destacaram a importância do tema na escola, fortalecendo a comunidade escolar e desmistificando tabus relacionados a gênero e sexualidade na educação.

Palavras-chave: Abuso sexual, Escola, Educação, Prevenção, Gênero.

¹ Este trabalho foi resultado de um Projeto de Extensão realizado e financiado pelo Instituto Federal de Alagoas - IFAL

² Estudante do Médio Integrado em Agroecologia do Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Matteusgabrielalvess@gmail.com;

³ Estudante do Médio Integrado em Agroecologia do Instituto Federal de Alagoas – IFAL ,
ethyllenkatherynne@gmail.com;

⁴ Orientadora: Mestre em Sociologia e Doutora em Lógica e Filosofia da Ciência, Psicóloga do Instituto Federal de Alagoas – IFAL – annajuliagiurizatto@gmail.com



Introdução

O abuso infantil é um problema persistente e gravíssimo. De acordo com dados da Fundação Abrinq (2024), crianças e adolescentes representam 73,8% das vítimas de violência sexual no Brasil e 68,7% dos casos de abuso sexual ocorrem ambiente familiar. Em diálogo com esses dados, pesquisadores e pesquisadoras vem apontando a importância das escolas, como instituições da rede de garantia de direitos, estarem capacitadas para contribuir com a prevenção do abuso sexual e para serem referências de apoio e canal propício para a denúncia dos casos de agressão (Oliveira, Silva e Maio, 2020).

Partindo desse entendimento, foi realizado um projeto de extensão em uma escola municipal de Murici. O projeto objetivou oferecer capacitação para educadores e educadoras da escola, bem como para estudantes e seus familiares. O trabalho consistiu em ofertar oficinas de educação sexual para cada público e apresentar, de maneira dinâmica e em acordo com o público e a faixa etária, informações sobre como identificar o abuso sexual, como se proteger e onde buscar apoio. O projeto também contribuiu com a formação para igualdade de gênero e com o maior diálogo entre a rede de proteção social.

Os resultados puderam ser observados na forma como todo o público se envolveu nas atividades, demonstrando interesse e entendimento, e como familiares e educadores/as relataram mudanças na maneira de abordar o tema e na postura das crianças.

Materiais e Métodos

Para promover o diálogo sobre abuso sexual junto à escola, foi necessário, inicialmente, contribuir com o entendimento de que a escola faz parte da rede de garantia de direitos do município. Para isso, foram realizadas reuniões junto à direção da escola e ao Conselho Tutelar do município, voltadas ao conhecimento de toda a rede e do trabalho de referência que cada instituição precisa assumir. Esse contato também possibilitou conhecer a realidade de violência em que as crianças estão inseridas e articular, conjuntamente, formas de proteção.

Após essa etapa de familiarização com o tema, foram realizadas as oficinas. As primeiras oficinas com familiares e educadores/as estiveram voltadas a sensibilização sobre a temática e ocorreram em momentos distintos para cada público. Utilizando materiais ilustrativos, com indicadores de violência e jogos educativos, foram apresentadas informações



sobre a importância de trabalhar a educação sexual nas escolas e nas famílias. Também foram realizadas rodas de conversa, na qual as falas serviram como norteadoras para os pontos que foram trabalhados e, com isso, ir introduzindo o debate sobre gênero, desigualdades, direitos, abuso sexual, rede de proteção social e recursos para trabalhar a prevenção com crianças e adolescentes.

As rodas de conversa, como um instrumento utilizado nas metodologias participativas, permitem a construção de um ambiente propício ao diálogo, na qual através da escuta e da fala, são apresentados diferentes vivências e pontos de vista, que podem ser compreendidos e problematizados por argumentações lógicas, promovendo a ressonância coletiva (Moura, Lima, 2014). Assim, as rodas permitiram socializar saberes e foi possível notar a capacidade reflexiva e o envolvimento dos sujeitos que participaram das rodas de conversa.

Com as crianças, foram realizadas diversas oficinas. A escolha do público se deu pela idade das crianças, entre 5 e 7 anos, considerando a importância de iniciar o trabalho de prevenção de maneira precoce e o maior risco dessa violência acometer o público mais jovem. Assim, o projeto atendeu a duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental. As oficinas abordaram temas como: consciência corporal, partes íntimas, limites pessoais, relações de confiança, expressão das emoções e, por fim, abuso sexual, sinais de alerta e formas de buscar apoio. Todo o conteúdo foi abordado de maneira lúdica, considerando a linguagem e informações apropriadas para a idade das crianças, em acordo com as referências teóricas trabalhadas. Assim, foram ministradas através de jogos, desenhos, dinâmicas, músicas e vídeos educativos. Os encontros com as crianças também permitiram identificar possíveis situações de risco de violência no ambiente familiar, o que foi dialogado com os/as docentes.

Os recursos utilizados nas oficinas com as crianças foram disponibilizados para os/as docentes da escola. Também foram elaboradas duas cartilhas, uma para familiares e outra para educadores/as, que foram distribuídas e serviram como referência para o trabalho de multiplicadores/as.

Referencial Teórico

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública. Praticado na maioria das vezes por pessoas que fazem parte do círculo de convivência das crianças, é difícil a identificação dessas situações no cotidiano familiar, sendo fundamental a promoção de ações para conscientizar a população sobre o assunto, que possibilitem romper tabus e mobilizar a sociedade para prevenir e identificar esta violência.



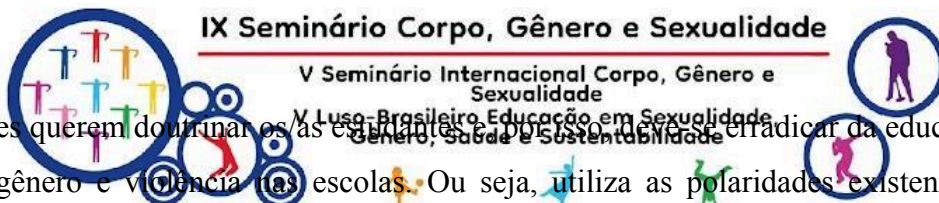
O abuso sexual contra crianças, sendo perpetrado por de uma sociedade violenta, através de modelos culturais que naturalizam diversas violências e objetificam as crianças, negando-as em seu lugar de sujeitos de direito. De acordo com Oliveira, Silva e Maio (2020), abuso sexual contra crianças é um fenômeno macroestrutural, podendo ser conceituado como a prática de toda e qualquer violência relacionada ao direito sexual de crianças e de adolescentes.

Embora seja comum a concepção de que o abuso é marcado pela existência de uma característica inata que define a pessoa que comete o delito, Santos e Mesquita (2019) esclarecem que violentadores sexuais infantis dificilmente tem transtornos psicóticos e não e são menos intelectuais e nem menos alfabetizados que os cidadãos da totalidade. O abusador tem um comportamento marcado pela vontade de praticar o poder sobre a criança e a prática se configura pela exposição infantil a exposições sexuais inadequadas à idade, podendo envolver contato físico ou não.

A criança pode não compreender o teor da violência e confundir o abuso sexual com expressão de carinho, embora sinta muito desconforto, vergonha, medo e culpa pela situação de violência vivida. Como consequência, as crianças costumam apresentar mudança repentina de comportamentos, como surgimento de medos e rejeições, brincadeiras hipersexualizadas, comportamentos regressivos ou agressivos, além de sinais físicos. Embora não seja possível identificar um padrão uniforme acerca dos efeitos dessa prática na vida das crianças, é importante considerar as mudanças bruscas de comportamento como sinais de alerta. Ao longo da vida, os impactos dessa violência podem incluir comportamentos autodestrutivos, síndrome do pânico, depressão, transtornos de ansiedade, estresse pós-traumático, dentre outros problemas (Platt et al., 2018).

Embora o tema produza grande comoção na sociedade, os tabus em torno do assunto impedem ações mais efetivas de combate, principalmente no que se refere à prevenção através das escolas. As escolas são espaços fundamentais para promover a proteção das crianças. Além de importantes instituições para o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação cidadã das crianças e adolescentes, servem como contraponto em uma realidade em que a maior parte dos abusos ocorrem em ambiente familiar (Correia, 2020). Esse papel das escolas, no entanto, tem sido cada vez mais questionado.

Atualmente têm ocorrido o aumento das desinformações acerca da importância da educação escolar na garantia dos direitos das crianças. Essa realidade é ensejada por grupos políticos que utilizam o discurso de que há uma “ideologia de gênero” nas escolas e que



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

docentes querem doutrinar os/as estudantes, para, desse modo, erradicar da educação o debate sobre gênero e violência nas escolas. Ou seja, utiliza as polaridades existentes no campo político para reintroduzir as divergências no campo educativo e, assim, impedir o debate e precarizar cada vez mais a educação pública (Penna, 2017).

Nesse contexto, os trabalhos voltados para desmistificar tabus e contribuir com a construção de uma educação para a cidadania tornam-se ainda mais importantes. Para isso, é importante que a equipe escolar tenha formação adequada, entenda seu papel na educação, compreenda os comportamentos adequados para cada faixa etária, bem como saiba reconhecer comportamentos de risco que possam indicar que as crianças passam por violências, assim como conheçam a rede de proteção social e garantia de direitos.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos com o projeto de extensão demonstraram a importância de realizar atividades voltadas as temáticas gênero e violência no ambiente escolar, em particular, trabalhar a prevenção da violência sexual contra crianças.

As atividades possibilitaram uma mudança relevante na consciência corporal das crianças, bem como na habilidade para identificarem as emoções e as pessoas de referência afetiva e de cuidado. Essas aptidões são fundamentais para as crianças se protegerem do abuso sexual e foram necessárias para introduzir, posteriormente, o debate mais direto sobre violência. As respostas das crianças, através dos jogos e brincadeiras, evidenciaram que o conteúdo trabalhado foi significativo e contribuiu com a multiplicação das informações, já que as brincadeiras foram replicadas em outros espaços partilhados pelas crianças, conforme relatado por familiares e docentes.

De acordo com Correia (2020), o acesso à educação sexual e a partilha dessas informações com os pares e adultos de confiança são importantes para que as crianças consigam identificar e relatar situações de abuso. A autora relata que abusadores/as, ao escolher as vítimas, optam por crianças menos informadas devido a vulnerabilidade e suas estratégias de sedução, pois encontram mais fácil dessensibilizá-las para o contato sexual. Assim, o trabalho educativo com as crianças é parte essencial das estratégias de enfrentamento dessa violência.

O trabalho com as famílias também é necessário para combater essa violência. Como apontado, a desinformação pode ser um grande empecilho para a prevenção ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. Nesse projeto, a possibilidade de discutir o assunto



abertamente, com espaço para expressar dúvidas, inseguranças e divergências contribuiu com o engajamento dos familiares e o reconhecimento da importância da escola promover educação sexual para prevenir violências. Como resultado, todos os familiares que responderam o formulário enviado sobre o projeto avaliaram que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o trabalho realizado. A busca por mais exemplares da cartilha produzida pelo projeto (para serem distribuída com outras pessoas) e as solicitações para dar continuidade ao projeto, tanto na escola em que foi realizado como em outras instituições educacionais, mostraram que o diálogo foi efetivo e que surtiu efeito positivo na prevenção da violência também junto às famílias.

Os/as docentes também expressaram aprovação ao projeto, tanto pelo nível de satisfação (que assim como os familiares, responderam em sua totalidade no formulário que estavam satisfeitos/as ou muito satisfeitos/as com o projeto), como pelo interesse em informações sobre como dar continuidade e como abordar o tema com crianças de outras faixas etárias. Eles/as também demonstraram muita reflexividade quanto ao papel da escola e a necessidade de trabalhar os conteúdos relativos à prevenção da violência.

Os resultados obtidos indicam a necessidade de promover mais atividades voltadas à proteção das crianças, abordando violência, gênero, desigualdades e outros temas correlatos. Indicam também que, quando trabalhados com metodologia participativa, de maneira dialogada, é possível romper tabus e contribuir com a construção de uma escola voltada à formação cidadã e comprometida com o enfrentamento das violências contra as crianças e adolescentes.

Considerações Finais

Consideramos que os ensinamentos passados através desse projeto contribuíram para a formação cidadã de todas as pessoas envolvidas, incluindo a equipe do projeto. O acesso a informações e a metodologias adequadas para trabalhar com cada público foi fundamental para o envolvimento e para que os aprendizados sejam multiplicados em outras ações e contextos.

Assim, esperamos que as experiências e aprendizados possam ser utilizados posteriormente, tanto em âmbitos profissionais como familiares e, com isso, contribuir com a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor para que as crianças possam se desenvolver com saúde e segurança.



Além disso, contamos com melhora no diálogo entre todos dispositivos da rede de proteção social, bem como entre docentes, familiares e estudantes da escola atendida. Acreditamos que a ampliação do diálogo pode oferecer elementos necessários para prevenir, identificar e buscar apoio em casos de violência contra crianças e adolescentes. E foi através do diálogo que entendemos que conseguimos ultrapassar a barreira da desinformação junto aos familiares e educadores/as.

Por fim, almejamos que o projeto abra oportunidade para outros trabalhos com a temática em escolas da região. E que estes trabalhos propiciem novas reflexões e parcerias, bem como, junto a este projeto realizado, forneçam subsídios para pesquisas que embasem ações promovidas pelo município para prevenção da violência sexual contra crianças.

Referências

CORREIA, Alini Ferreira. A necessidade de educação sexual nas escolas brasileiras. In: RODRIGUES JR., Oswaldo; ZEGLIO, Carla; VACCARI, Vera Lúcia; LEVATTI, Geovanna Eleutério (orgs.). *Estudos em sexualidade*. São Paulo: [s.n.], 2020.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Veja os números da violência sexual infantil no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Márcio de Oliveira; SILVA, Fernando Guimarães Oliveira da; MAIO, Eliane Rose. Violência sexual contra crianças e contra adolescentes: a escola como canal de proteção e de denúncia. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 1-23, 2020.

PENNA, Fernando de Araújo. A escola sem partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2017.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V I Congresso Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

PLATT, Vanessa Borges et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, 2018.

SANTOS, Alaniane Souza Freire; MESQUITA, Ana Catarina Correia. O perfil do agressor sexual infantil: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, [S.l.], v. 3930, p. 85-100, 2019.